

Lamaison se demite e Ornelas é novo governador do DF

BRASÍLIA (O GLOBO) — O governador do Distrito Federal, coronel Aimé Lamaison, entregou ontem pela manhã, no Palácio do Planalto, seu pedido de demissão, por "motivos de estrito caráter particular". O presidente Figueiredo convidou para o cargo o coronel José Ornelas de Souza Filho, atual vice-presidente de Telebrás.

O secretário de Finanças do Distrito Federal, Fernando Tupinambá Valente, informou que o coronel Aimé Lamaison reuniu seu secretariado anteontem à noite e comunicou seu pedido de afastamento do cargo em caráter irrevogável. Segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, foi na tarde de anteontem que ele expressou ao presidente Figueiredo seu desejo de se afastar do governo.

No início da noite de anteontem, enquanto Lamaison comunicava a decisão a seu secretariado, o coronel José Ornelas foi chamado ao Palácio do Planalto e esteve reunido com o chefe do Gabinete Mi-

litar, general Danilo Venturini, e com o chefe do SNI, general Otávio Medeiros, quando soube que, ontem pela manhã, seria indicado pelo presidente Figueiredo para o governo do Distrito Federal.

O coronel Aimé Lamaison esteve no Palácio do Planalto por volta das 10 horas, quando deveriam começar os despachos do Presidente. Entretanto, como Figueiredo chegou atrasado, porque participava da páscoa dos militares, ele deixou com um auxiliar do Presidente seu pedido de demissão e se retirou.

SURPRESA

Depois do convite, o coronel José Ornelas deu entrevista no Palácio do Planalto, afirmando que o chamado à nova função foi para ele uma "absoluta surpresa". Admitiu que a "velha amizade" com o Presidente possa ter influenciado na indicação.

O novo governador concordou em falar aos jornalistas, mas com a ressalva de que só emitirá opiniões sobre os problemas do Distrito Federal depois que seu nome for aprovado pelo Senado. Ele ponderou que não tem vivência dos problemas de Brasília, a não ser como morador. Há nove anos Ornelas reside na capital fe-

deral, oito dos quais como funcionário da Telebrás.

Ornelas acha Brasília uma "cidade maravilhosa", calma, tranqüila. Disse que adora a capital federal, mas sem se esquecer que é carioca.

Ele negou que tenha sido sondado com muita antecedência para o governo do Distrito Federal. Garante que isso só ocorreu anteontem à noite, às 19 horas, quando foi chamado ao Palácio do Planalto pelo general Danilo Venturini.

Ornelas disse que não é um habitual frequentador da Granja do Torto e que, apesar de várias vezes convidado, raramente foi à residência oficial do Presidente.

Sobre o encontro de ontem, disse que foi uma "conversa simples" e que não recebeu qualquer recomendação especial do Presidente, uma pessoa que só encontrava casualmente, em solenidades. Daí, a sua surpresa com a indicação.

Ao ser indagado se havia aceitado imediatamente o convite do Presidente, Ornelas disse que ainda relutou, mas que não havia como recusar. Segundo ele, o Presidente não lhe transmitiu qualquer orientação. Quando esta foi solicitada, Figueiredo apenas disse a seguinte frase:

— O problema é seu.

Carta de Figueiredo

"Caro governador e prezado amigo

"Ao aceitar sua decisão de deixar, por motivos de caráter privado, o governo do Distrito Federal, faço questão de significar-lhe o quanto apreciei seu desempenho nesse alto cargo.

"Por mais de três anos, Vossa Excelência governou Brasília com zelo impecável, alto descortínio administrativo e constante sensibilidade para com os problemas sociais e humanos da cidade.

"Não desejo silenciar sobre a feliz circunstância de que sua admirável colaboração foi prestada ao Presidente por um velho e querido amigo, cujas excepcionais virtudes de lealdade e devoção nunca cessaram de reafirmar-se durante toda esta primeira metade de meu mandato.

"Aproveito a oportunidade para manifestar-lhe a certeza de meu permanente afeto e consideração."

Carta de Lamaison



Aimé Lamaison reúne o seu secretariado para a última foto como governador